

LICEU: NOVAS ENERGIAS

Antônio Gomes da Costa
Liceu Literário Português

Neste 10 de setembro celebramos os 124 anos de existência do Liceu Literário Português. É um dia de júbilo, de reconhecimento e de esperança. De júbilo, porque todos nos sentimos felizes ao ver uma Instituição como a nossa singrar vitoriosamente ao correr das gerações, fiel às suas raízes, voltada para o ensino e para a Cultura, investindo na formação do Homem, na convergência de rumos e na amizade entre dois povos. De reconhecimento, porque tudo o que foi feito, cada espaço e cada matrícula, cada obra publicada e cada lição, foi resultado do trabalho e do sonho daqueles que se entregaram ao Liceu Literário Português, dos que o fundaram e construíram, desde o Conde de Alto Mearim a José Raíño da Silva Carneiro; dos que o desenvolveram e dirigiram, desde Sá e Gama a Pizarro Loureiro; dos que o enriqueceram com o seu múnus pedagógico, desde Cândido Oliveira e Afrânio Peixoto a Pedro Calmon e Ovídio Cunha. A todos eles, que de uma forma ou de outra serviram e trabalharam pelos ideais desta Casa devemos as nossas homenagens e hoje é o dia próprio para inserir nas páginas dobradas da História o preito do reconhecimento da nossa comunidade.

Finalmente sentimos também a esperança, porque o Liceu, apesar de centenário e coberto de tradições, apesar das marcas do passado e das tarefas cumpridas, apesar da prata do tempo e do ouro das realizações, não é uma instituição que tenha esgotado as suas energias, que revele cansaço, ou que sobreviva para apenas carregar as glórias e os méritos de outrora. Pelo contrário: se esta Casa se abriu para o ensino profissional, para a alfabetização de adultos, para os currículos do 1º e do 2º grau; se desenvolveu cursos admiráveis com mestres insígnies a ocupar suas cátedras; se manteve focos permanentes da Cultura portuguesa passando por intempéries e dificuldades – isso não significa que a sua trajetória esteja terminada e que voltemos a cara aos desafios do futuro e da modernidade. Esta é uma das apostas em que estamos envolvidos. Preparar o Liceu para outras jornadas, de tal sorte que as novas gerações se apresentem na passagem do testemunho e encontrem nesta Casa, não apenas a unção e a devoção do passado, mas a sinfonia vibrante e a conquista do futuro.

Estamos quase a terminar o ciclo administrativo que nos foi conferido. Hoje, inauguramos as reformas no Departamento Escolar, a galeria de benfeitores e os espaços da Administração, enquanto continuam outras obras em todo o Edifício; melhoramos a qualidade e a metodologia das aulas curriculares do 1º e do 2º grau; temos em pleno funcionamento o Instituto de Língua Portuguesa, graças ao trabalho – e nunca nos cansamos de o proclamar – de um conjunto de mestres como Silvio Elia, Gladstone Chaves de Mello, Evanildo Bechara, Maximiano de Carvalho e Silva, Antonio Basílio Rodrigues, Olmar Guterres da Silva e outros que diariamente se entregam ao Liceu – e até aulas de Grego, com mais de 40 alunos, a cargo do Prof. Clemildo Lira de Arruda, e aulas de Latim, que só os seminários no esqueceram de ensinar, estão a ser dadas;

lançamos o nº 3 da revista "Confluência" mantendo uma periodicidade que hoje é rara em revistas da espécie e que está a receber de diversas partes do mundo onde se estudam questões do Idioma os maiores elogios; até o fim do ano deverá entrar em atividade o Instituto de História Luso-Brasileira e vão passar por uma nova fase os Cursos de Cultura Portuguesa do Instituto Afrânio Peixoto; finalmente, de 5 a 10 de outubro próximo iremos promover nesta Casa o "Colóquio Internacional de Língua Portuguesa Literária", com a participação de mestres e especialistas vindos não só de outros Estados do Brasil, mas também de Portugal, da Itália, da Espanha, dos Estados- Unidos, da França, da Alemanha, da China, da Índia, de Cabo Verde, de Angola e de Macau. Esperamos que essa iniciativa do Liceu represente o primeiro passo para transformar a Cidade do Rio de Janeiro no maior centro de estudos da Língua Portuguesa.

Todo este trabalho merece o reconhecimento do Presidente do Liceu Literário Português. Quero de público manifestá-lo, abrangendo desde os Companheiros da Diretoria, incansáveis e intimamente ligados aos nossos propósitos e objetivos, aos dirigentes e professores do Departamento Escolar, aos membros do Instituto de Língua Portuguesa, aos conferencistas do Instituto de Cultura Portuguesa "Afrânio Peixoto", a todos os que têm colaborado conosco nos mais diversos quadrantes. A eles se deve o que foi feito e o que está a ser feito. Do Presidente se cobre o que está por fazer.

Convidamos para orador desta noite um Homem a quem a nossa Comunidade muito deve pelo processo renovador das estruturas associativas que iniciou na década de 60, pela coragem com que sempre defendeu as causas justas, pelo patriotismo e pelo esforço com que procurou realçar, nas mais diversas instâncias, os atributos e as posições dos luso-brasileiros.

Poeta dos tempos da "Távola Redonda" em Portugal; orador vibrante; escritor da palavra limpa e escorreita; intelectual desviado da Universidade para a dureza da indústria; jornalista de muitas andanças e marinheiro de longínquos e fascinantes mares, o Dr. Rodrigo Brás Leal Rodrigues veio especialmente de S. Paulo para estar conosco esta noite – e nós ficamos, mais uma vez, muito sensibilizados e orgulhosos por o termos conosco.

Em nome da Diretoria, e no meu próprio, agradeço a presença de Sr. Cônsul-Geral de Portugal no Rio de Janeiro que comunga diariamente dos nossos projetos e dos nossos trabalhos; das demais Autoridades, dos Presidentes das Associações e de todos os Amigos.

Sabe-nos bem tê-los conosco, quando celebramos os 124 anos de existência do Liceu Literário Português. Sabe-nos bem saber que partilham dos nossos ideais de louvar Portugal no Brasil e de engrandecer o Brasil em Portugal.

(Discurso proferido pela passagem do 124º aniversário do
Liceu Literário Português, na sessão solene do dia 10/09/1992)